**SARAU LITEROMUSICAL: POESIA, ARTE E MÚSICA**

Ricardo Ferreira de Sousa

**Introdução e Justificativa**

Palmas é a capital do estado mais novo do Brasil, Tocantins, e é de longe uma cidade promissora, considerada a capital com melhor desenvolvimento populacional do país, conforme aponta o último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010). Desde sua fundação, passou por muitas transformações, suas universidades, em geral, abarcam o ensino, a pesquisa e a extensão das ciências tecnológicas, médicas e educacionais, o estado conta ainda com uma rica tradição cultural que as pessoas, oriundas de diversas regiões do país, trouxeram em sua bagagem e que perpetua até os dias atuais, levando-a uma multiculturalidade consagrada pelas diferentes origens.

Assim, partimos do pressuposto de que a cultura é importante para o homem, pois ela é o que dá sentido à vida humana, sendo construída em sociedade, e é pelo meio social que a transmitimos e a transformamos. Entendemos que o trabalho com a escrita e a leitura de poemas como prática de letramento permeada pelo potencial artístico e pelo dom acometido de um gesto de atividade, corresponde a uma narrativa de estórias diversas - de amor, as aventuras de amigos e acontecimentos históricos importantes. Posto isso, a ideia deste projeto nasceu de conversas que o professor titular das disciplinas de Arte e Língua Portuguesa, realizou com seus alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar, Unidade II, Palmas, TO. A ação aconteceu no segundo semestre letivo do ano de 2019. O intuito foi de trabalhar aspectos culturais de interesses dos alunos e/ou da comunidade escolar que pudessem ser objeto de um projeto de práticas de letradas em sala de aula, de modo que possam compartilhar e apreciar expressões artístico-culturais próprias e de outros artistas. Abordar a sequência didática, evidenciando a leitura, a escrita e a oralidade literária no resgate da cultura popular com alunos do Ensino Médio, quebram paradigmas e aproxima o aluno da realidade local/regional, tendo em vista que, por meio do processo discursivo, estes são levados à construção individual e coletiva. Por meio do contato com a literatura local, por exemplo, os alunos podem conhecer e apreciar uma rica manifestação de valores literários e artísticos, além de compor a caracterização de princípios pedagógicos na utilização do evento

Nesse sentido, o projeto intitulado “Sarau litero-musical: arte, música e poesia” tem a intenção de constituir-se como um evento cultural para que as pessoas possam realizar apresentações musicais, danças, recitações de poemas, encenações teatrais e outros. Estas ações favorecem a imaginação e atuação do sujeito, residindo no pensar, refletir e entreter-se culturalmente em torno das temáticas apresentadas.

O ato de pensar, criar e atuar nos espaços formativos permite a compreensão dos fatos, da história e da vida. Partindo desse ponto de vista, o Sarau desperta nos alunos a diversidade literária e artística, além do gosto pela leitura e produção cultural. O projeto parte do planejamento e organização baseada no contexto de vida dos alunos, que em consonância com o Programa Jovem em Ação da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (SEDUC-TO), objetiva refletir e contribuir para a formação dos alunos, envolvendo-os com os fatores sociocomunicativos, presumindo a propagação investigativa de valores que permeiam a sociedade local. A ação didático-pedagógica acontece por meio do percurso curricular ressignificado pela participação integrada aos saberes de linguagens e dos conhecimentos socioculturais.

. Esse texto tem a intenção de apresentar considerações relevantes acerca do Sarau e da sua intenção à postura investigativa e crítica do aluno com o gênero poema no levante da criação, contação e encenação, além de propor uma reflexão sobre a ampliação das práticas pedagógicas via projetos fortalecidos na participação e autonomia dos envolvidos. Assim, o estudo apresenta o gênero textual poema como suporte central e articulador das atividades de ensino, sob a luz dos gêneros auxiliares, a saber: entrevista, pesquisa de campo, biografia.

**Discussão dos aspectos culturais implicados no projeto**

Entende-se por Sarau como um evento cultural em que as pessoas realizam apresentações musicais, danças, recitações de poemas e encenações teatrais, momentos assim favorecem a imaginação e atuação, residindo no pensar, refletir e entreter-se culturalmente em torno das temáticas apresentadas, valorizando os eixos da oralidade, escrita, leitura e o pluralismo de idéias associadas às práticas de vivências.

Neste espaço de construção, o educando é tomado como um ser socialmente histórico, capaz de construir seu mundo e transformar sua volta, pois, é por meio da linguagem que o homem se expressa e a compreensão de mundo se faz pela palavra. Bakhtin (2003) assevera que a linguagem é um sistema de interação verbal, segundo o autor é no contexto social que ela se instaura para mediar às relações sociais com o sujeito que se constitui no seu lugar historicamente construído. Destarte, é premente uma transformação no modo como as aulas de  Língua Portuguesa e Artes são conduzidas, de maneira a concentrar atenções em concepções de aprendizado intersubjetivas e dialógicas com a finalidade de estimular práticas de linguagens efetivamente críticas.

1. **Breve contextualização do gênero principal**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) o trabalho com os gêneros literários em sala de aula constitui sentido de forma peculiar de representação e estilo, em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Além disso, os gêneros se destacam pela manifestação sociocultural do poético no mundo, nas artes e nas palavras.

O gênero, pois, se bem trabalhado, permitem aos sujeitos envolvidos uma melhor compreensão da realidade, em um diálogo de vozes marcantes, tendo espaço constante para a emoção, a sensibilidade, para a (re)construção dos saberes que ocorrem por meio da interação e pelos diferentes signos linguísticos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, é necessário que o professor tenha conhecimentos acerca da importância de se trabalhar não apenas a função verbal, mas, sobretudo, a função social do poema no ambiente escolar, pois um texto literário é carregado de sentidos e o aluno deve recriá-los para si e para o outro. Isso implica afirmar que os significados com que trabalhamos na sociedade são produtos de um movimento histórico, localizados culturalmente e institucionalmente (MOITA LOPES, 1994, p. 361).

De acordo com Silva (2011), essa atividade corresponde à concepção de mundo baseadas em composições poéticas que buscam interpretar e compreender a realidade na voz do sujeito.

Ensinar poesia (em todos os seus subgêneros) é trabalhar o texto como resposta a uma necessidade, a alguém (o leitor), a um tempo definido. A poesia dentro dessa concepção é um modo de viver o mundo (ver, sentir, experimentar e projetar) e cada composição poética reflete quem somos, o que pensamos, sentimos e buscamos. Ocupar-se com a poesia porque ela auxilia na construção de um cidadão leitor, de um leitor capaz de interpretar o mundo ao seu redor, que encontra na poesia a sua própria realidade social, essa é a perspectiva defendida nesse trabalho que se dispõe a fazer (SILVA, 2011, p. 24).

A partir do que foi exposto, ressaltamos que o poema é criado como se fosse um jogo de palavras. Ele motiva o leitor a descobrir não apenas a leitura corrente, mas também a buscar outras leituras possíveis. Compreendemos isso a partir da perspectiva que o poeta busca mostrar o mundo de um jeito novo, com a intenção de sensibilizar, convencer, fazer pensar ou divertir os leitores. O poeta é o artista que usa as palavras para fazer uma obra de arte – o poema.

De acordo com a professora Marisa Lajolo[[1]](#footnote-2)

[...] um poema é um jogo com a linguagem. Compõe-se de palavras: palavras soltas, palavras empilhadas, palavras em fila, palavras desenhadas, palavras em ritmo diferente da fala do dia a dia. Além de diferentes pela sonoridade e pela disposição na página, os poemas representam uma maneira original de ver o mundo, de dizer coisas [...] poeta é, assim, quem descobre e faz poesia a respeito de tudo: de gente, de bicho, de planta, de coisas do dia a dia da vida da gente, de um brinquedo, de pessoas que parecem com pessoas que conhecemos de episódios que nunca imaginamos que poderiam acontecer e até a própria poesia! (LAJOLO, 2002, p. 21).

Nesse sentido, ao recitar um poema, estamos falando do próprio discurso poético. Por outro lado, o termo poesia remete-se ao fato de que todo artista é capaz de tornar poética uma obra de arte. Um filme, um balé, uma cena teatral, um trecho de romance ou de um texto opinativo, um quadro, uma gravura ou uma obra musical pode ter poesia e produzir efeito poético.  Em síntese, o poema é uma manifestação do discurso poético em um texto e a poesia é qualquer tipo de efeito produzido pela linguagem.

Ao trabalhar o Sarau articulado ao gênero literário poema, estimula-se o gosto pela leitura ao mesmo tempo em que mobiliza o aluno a desenvolver suas habilidades poéticas e artísticas. Dessa forma, a atividade docente passa a agir no sentido de promover práticas de letramento, isto é, práticas sociais de leitura e escrita permeadas pela comunicação e interação oportunizando a conexão entre as realidades dos alunos e o contexto escolar.

Na perspectiva de trabalhar com projetos que envolvem práticas de letramentos, Kleiman (2000) apresenta a seguinte proposição:

Assim, um projeto de letramento se constitui como “um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade” (KLEIMAN, 2000, p. 227).

O trabalho do professor é, portanto, de estimular a expressão criativa do aluno, desenvolver habilidades que lhes permitam ler e escrever com mais segurança, de modo que o trabalho seja valorizado e harmonioso, relacionado aos aprendizados sociais e históricos da leitura e da escrita em contextos utilitários (MARCUSCHI, 2003, p. 21).

1. **Procedimentos de curso metodológico**

Apresentamos neste momento o método que define o desenho do projeto exposto inicialmente. Quando se fala em método, busca-se explicitar quais os motivos pelos quais o pesquisador escolheu determinados caminhos e não outros (CARVALHO, 2000), e o conhecimento científico é fonte essencial para questionar a realidade, buscando compreendê-la e explicá-la. Sob esse viés, o estudo trata-se de um relato de prática docente em que os dados foram apresentados e analisados em um simples gesto de interpretação. O aporte teórico metodológico consiste na pesquisa de campo in lócus, atrelada a dados à relato de prática docente que são disponibilizadas no decorrer do texto. Sendo assim, esse procedimento propicia um estudo mais aprofundado acerca do objeto de pesquisa, chegando à compreensão e interpretação de novos resultados que ultrapasse o senso comum (DESLANDES, 2009).

O projeto parte do planejamento e organização baseada no contexto de vida dos alunos. O processo acontece por meio de cinco passos constitutivos: 1) estudo sobre o gênero textual poema; 2) elaboração de poemas (escrita e reescrita) pelos alunos; 3) encenação e exposição acerca da temática em ritmo musical, valorizando a expressão corporal; 4) caracterização de acordo com as temáticas desenvolvidas e; 5) Apresentação cultural para a comunidade escolar.

Nessa perspectiva, o projeto de ensino envolve alunos de três turmas da 1° série, valorizando o papel discente e sua voz, bem como, o do agir docente, ao considerar em uma dimensão discursiva no ensino como trabalho (trans)formador e integralizado. As atividades contemplam objetos do conhecimento cuja proposta parte do componente curricular de Língua Portuguesa em interface com a disciplina de Arte. O professor idealizador considera as seguintes finalidades específicas:

* Estimular o desenvolvimento crítico do aluno, despertando nele o prazer pela leitura, escrita e oratória;
* Inserir o aluno no processo de criação artística e poética;
* Despertar no aluno o senso crítico e estético para apreciação da poesia como arte literária;
* Valorizar a arte e a cultura local;
* Contribuir para que os alunos conheçam e utilizem elementos constitutivos da linguagem verbal e não verbal de forma reflexiva e funcional, sendo caracterizado como um evento onde as pessoas se encontram para se expressar e/ou se manifestar artisticamente;
* Produzir poemas e apresentá-los para a comunidade local;
* Na culminância do projeto, apresentar temas transversais e dar a devida importância para suas produções;
* Elaborar um book com seção de autógrafos àqueles que possuírem um exemplar do livro.

1. **Discussão dos aspectos culturais implicados no projeto**

Por meio da Sequência Didática (SD) a multiculturalidade esteve presente através de:

* Leitura de biografias de poetas da literatura nacional e local;
* Estudo de obras diferenciadas e suas características;
* Estudo de artistas escritores/poetas locais;
* Trabalho com a produção de poemas;
* Reescritas de poemas;
* Rodas de conversa e de leituras;
* Encenação musical e teatral;
* Culminância/apresentação cultural e exposição das produções dos alunos.

Durante as atividades, as condições de produção do gênero foram constantemente debatidas para que os alunos tomem consciência dos fatores externos que fizeram parte do desenvolvimento do gênero, desde sua popularidade até as temáticas comumente tratadas e sua relação com o contexto local.

1. **Mapeamento da Sequência Didática**

A Sequência Didática desenvolvida no projeto aconteceu conforme são apresentados no cronograma abaixo (Tabela 1), respeitando o período de início e término das atividades (06/08/2019 a 24/09/2019), correspondendo a quantidade de 22 aulas de 50 minutos cada. Também são apresentadas a seguir (Tabela 2) atribuições da práxis docente e do alunado para a realização do evento.

**Tabela 1:** Cronograma de atividades

|  |  |
| --- | --- |
| **SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)** | |
| **Encontros** | **Etapas** |
| 06/08/2019 | Apresentação da proposta para os alunos; divisão dos grupos e seleção dos temas para a investigação. |
| 13/08/2019 | Estudo acerca do gênero poema: definição; características; elementos estruturais do texto; aspectos verbais e sociais do gênero. |
| 19/08/2019 | Estudo da apostila de nivelamento: Campo artístico-literário: gêneros poéticos - poema visual, cordel e *slam*. |
| 21/08/2019 | Leitura e análise de soneto do poeta português Luis Vaz de Camões, poemas de Cora Coralina, José Paulo Paes, entre outros. |
| 27/08/2019 | Organização dos grupos e início da produção dos poemas de forma coletiva (tematizar e contextualizar as propostas). |
| 28/08/2019 | Escrita: término dos poemas e entrega para o professor. |
| 02/09/2019 | Reescrita: devolutiva do poema para ajustes e finalização do gênero. |
| 10/09/2019 e 11/09/2019 | Ensaios coletivos: caracterização, encenação e declamação para a apresentação cultural. |
| 19/092019 | Organização do material de caracterização do Sarau e de ornamentação do local das apresentações (auditório do colégio). |
| 24/09/2019 | Culminância cultural do Sarau Litero-musical envolvendo alunos e professores de 1ª séries. |

Fonte: Sousa, 2020.

**Tabela 2:** Atribuições do professor e do aluno

|  |  |
| --- | --- |
| **O papel do professor** | **O papel do aluno** |
| * Apresentar o gênero textual para os alunos, conceituando e abordando os níveis socioculturais do poema; * Realizar a leitura e análise de poemas da literatura nacional e local; * Abordar os aspectos verbais e sociais do poema; * Auxiliar os alunos na elaboração dos poemas, e organizá-los em grupos conforme as temáticas e oficinas; * Desenvolver a culminância do Sarau com apresentações culturais; * Avaliar o processo e o produto final. | * Reconhecer o sarau e o gênero poema como uma espécie de evento cultural de valor a arte; * Participar ativamente das práticas de letramento de forma prazerosa e interativa; * Praticar a escrita e reescrita dos textos autorais (produção de poema); * Valorizar a criação de poemas, bem como a sua relevância na formação interpessoal e social; * Declamar, encenar e caracterizar-se adequadamente à proposta apresentada, valorizando a arte, a poesia e a música; * Participar das oficinas e da atividade cultural de culminância. |

Para alinharmos o objeto do conhecimento, pautamos no *Campo artístico-literário: gêneros poéticos - poema visual, cordel e slam*, centralizando com o gênero apresentado no livro didático cujo processo possibilitou estudar as particularidades do poema a nível estrutural e de, valorizando os aspectos verbais e sociais do texto.

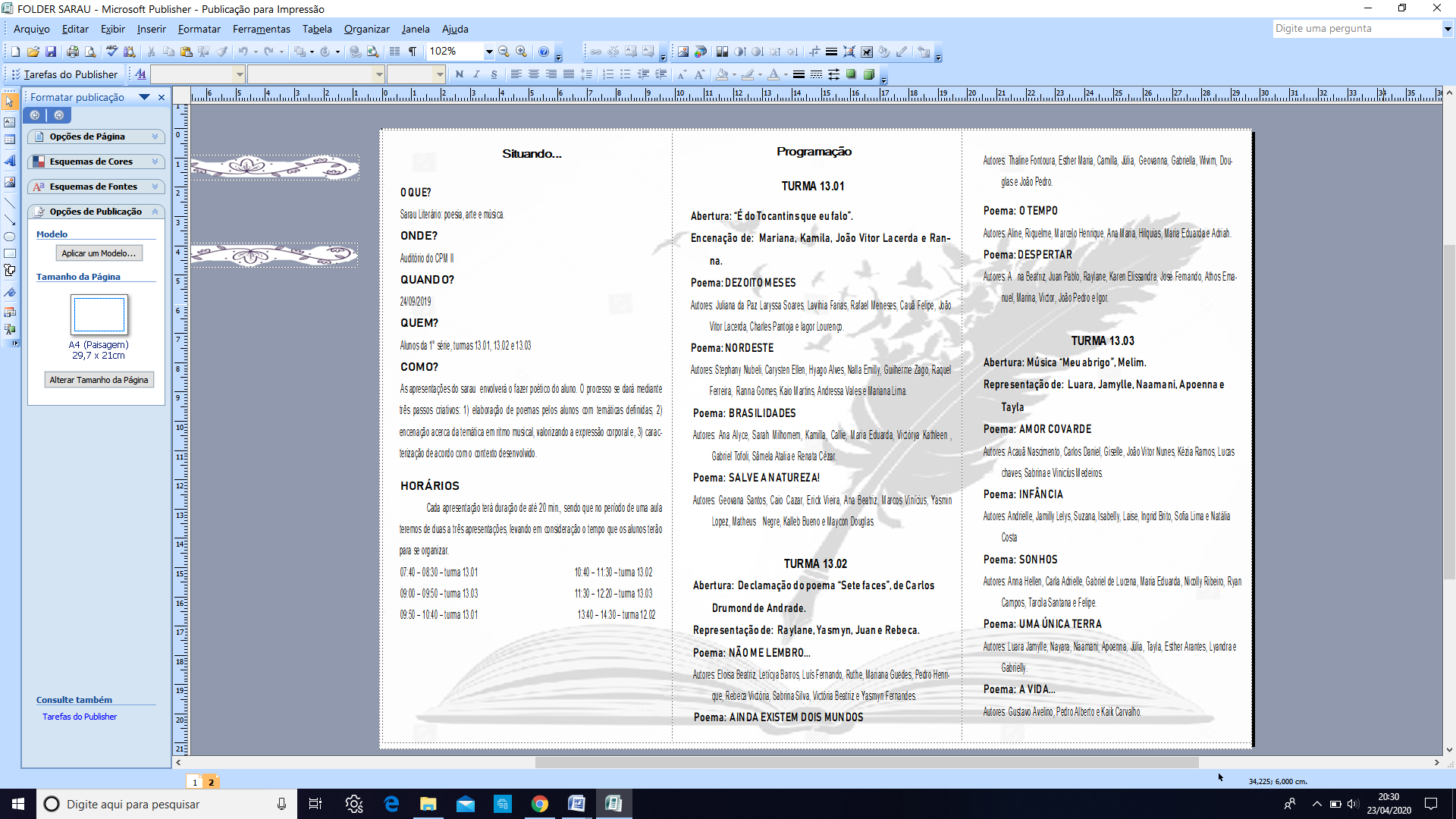
A seguir, apresentamos os resultados do Sarau, analisando-os e confrontando-os com as concepções discursivo-teóricas.

**Levantamento do evento e da prática de ensino: descrição e análise da ação.**

O Sarau literário foi realizado no dia 24 de setembro do ano de 2019, durante os horários da disciplina de Língua Portuguesa e de Arte do/pelo professor idealizador da ação. As atividades tiveram início no mês de agosto quando a proposta foi apresentada e, em seguida, foi efetivado um trabalho contínuo e formativo com duração de dois meses até a conclusão deste. Na culminância, o projeto contou com mais de 150 pessoas que prestigiaram o evento, voltado, exclusivamente, para os alunos da 1ª série do Ensino Médio. No entanto, outros alunos também participaram da ação, além de professores, equipe da coordenação geral e da área de linguagens do Colégio da Polícia Militar.

A programação contou com 16 apresentações - declamação de poemas, encenações teatrais e apresentações musicais dos discentes das turmas 13.01, 13.02 e 13.03, atores centrais do projeto. Os alunos produziram 28 poemas, que foram dispostos para apreciação do público durante a culminância. A seguir apresentamos a frente de um folder que contém informações sobre o evento (Figura 1).

**Figura 1:** Folder informativo da programação do evento



Fonte: Sousa, 2020.

Em cada turma, formaram-se grupos de seis e sete alunos, estes ficaram responsáveis pela produção coletiva de um poema temático em datas e aulas definidas pelo professor. Para melhor estética do poema, a pedido do professor, o grupo deveria reescrevê-lo, adaptando-o conforme direcionamentos. Na culminância, cada apresentação teve duração de 15 a 20 minutos, sendo que no período de uma aula de 50 minutos tivemos de duas a três apresentações, isto é, levando em consideração o tempo que os alunos tiveram para se organizar.

Durante o período de construção do projeto, em aulas teóricas e práticas sequênciais, os alunos tiveram contato com alguns poemas para a compreensão dos mecanismos verbais e sociais, como: *Amor é fogo que arde sem ver*, de Luis Vaz de Camões, *Humildade*, de Cora Coralina, *Poema* *Sete Faces* e *José*, de Carlos Drummond de Andrade e *Convite*, de Jose Paulo Paes. Importa dizer que os alunos sempre tiveram autonomia para a escolha de poemas que refletissem suas vivências. O propósito das aulas sempre esteve voltado para as situações cotidianas dos alunos e eles foram instigados a pensar em formas reais e problemáticas a qual os autores abordavam nos textos.

Atendendo a Sequência Didática proposta para trabalhar com o Sarau, de início o professor realiza o levantamento de conhecimentos prévios sobre o gênero, ou seja, procura saber se os alunos possuem conhecimento sobre o gênero textual poema, características e autores, bem como se possuem prática de leitura desse tipo de texto. Para a socialização em sala de aula, leva-se em consideração o processo de construção dos alunos, assim, compreender a linguagem, os recursos expressivos e estilísticos, associar a temática ao cotidiano, fazer comparações, intervenções, significa levar o aluno à posterior compreensão, interpretação e análise do gênero, um momento extremamente rico, em que aprendemos e interagimos com o texto em uma perspectiva intersubjetiva, dialógica, responsiva, ativa e multicultural (ROJO e MOURA, 2012, p. 12).

Diante da produção escrita, os alunos focaram em situações cotidianas e produziram poemas de forma coletiva. Para aproximar a produção escrita das necessidades enfrentadas no dia a dia, o caminho geralmente é enfocar o desenvolvimento dos comportamentos leitores e escritores. O trabalho com um gênero em sala de aula é o resultado de uma decisão didática que visa proporcionar ao aluno conhecê-lo melhor, apreciá-lo e compreendê-lo para que ele seja capaz de produzir na escola ou fora dela. Tomado por essa realidade, Sercundes (1997, p. 76) acrescenta que “o trabalho de escrever aparece como uma conseqüência natural das informações disponíveis”. Com isso, é possível compreender a imagem de que os alunos são sujeitos privilegiados que apresentam desenvoltura para com a escrita, entendidos como detentores de um dom acometidos de momentos de inspiração, na qual o articulador das etapas individuais e grupais é o professor, que acompanha, medeia, orienta, analisa o processo percorrido, resultados, lacunas e necessidades, sendo primordial essa atenção diária.

Diante disso, por meio da escrita de poemas, os alunos expressaram seus sentimentos, indignações e inquietações, trazendo para esse momento de reflexão sociocultural a discussão sobre temas de educação ambiental, políticas públicas, cultura popular, arte e literatura de regiões do Brasil e da comunidade local, oportunizando-lhes o diálogo para além da sala de aula. A concretização da ação contou com declamações, encenações e apresentações musicais, promovendo uma produtiva interação entre alunos e professores, dialogando com o fazer poético e da expressão artística reflexiva dos temas abordados. No momento em que acontece a apresentação cultural, todos os alunos assumem o papel de protagonistas, todos têm uma função a desempenhar nesta prática socialmente significativa e relevante. Nessa tendência, o evento fomenta as discussões escolares e a formação de sujeitos críticos. Esse processo é transformador na vida do aluno, onde deve buscar (re)produzir práticas de vivências em grupo. Dessa forma, evidenciar o letramento local - regional para o aluno, é fazê-lo pensar nele e a partir dele transformá-lo. Reconhece-se também que essas práticas se estabelecem em contextos sociais e culturais diversificados, com a participação de sujeitos igualmente inseridos em realidades e experiências diversas.

Após o evento, foi realizado um *feedback* com os alunos. Oralmente eles expuseram as sensações e percepções das apresentações realizadas. Segundo as falas, o Sarau possibilitou maior interação entre alunos e alunos, alunos e professor, trazendo benefícios para o convívio coletivo e aprendizagem. Os alunos avaliaram o projeto como uma importante atividade que foge do tradicionalismo (escrever, ler e fazer tarefas, quase que mecanicamente) e aprendem muito mais com as trocas de experiências. Nessa relação, o imperativo dado pelo Aluno Y foi: *“Professor queremos outro Sarau com o Senhor”.* A proposta do Sarau é, sim, um projeto que acontecerá anualmente.

Os anseios foram muitos por ambas as partes. Para os alunos, a tensão estava na apresentação cultural, se para alguns essa prática já fazia parte da vida, para outros era um desafio a ser vencido, pois muitos se sentiam nervosos, ansiosos e até pensavam em desistência. No entanto, acreditaram na qualidade do trabalho que estávamos realizando e diante do compromisso, o resultado não poderia ser diferente, senão o produto excelente de apresentações contextualizadas e direcionadas para o momento atual e para um público especial: a comunidade local.

Para o professor, a expectativa era enorme, atuou no potencial de seus alunos, preparando e lançando-os na prática discursiva. A sensação final foi de dever cumprido e orgulho pela qualidade e realização do trabalho. O Sarau foi um evento impar e cumpriu as expectativas idealizadas, houve muita dedicação dos alunos o que tornou satisfatório o planejamento das disciplinas, fazendo refletir sobre as competências e habilidades na classe de ensino e sobre a linguagem (oral e escrita) enquanto função social e comunicativa das relações entre os interlocutores. Nesse contexto, o professor buscou proporcionar prazer pela atividade leitora e escrita e os alunos foram levados (re)produzir sentidos e dialogá-los com a vida.

Segue evidências do dia da culminância do Sarau (Figuras 2 e 3).

**Figura 2:** Evidências da ação realizada no âmbito do projeto



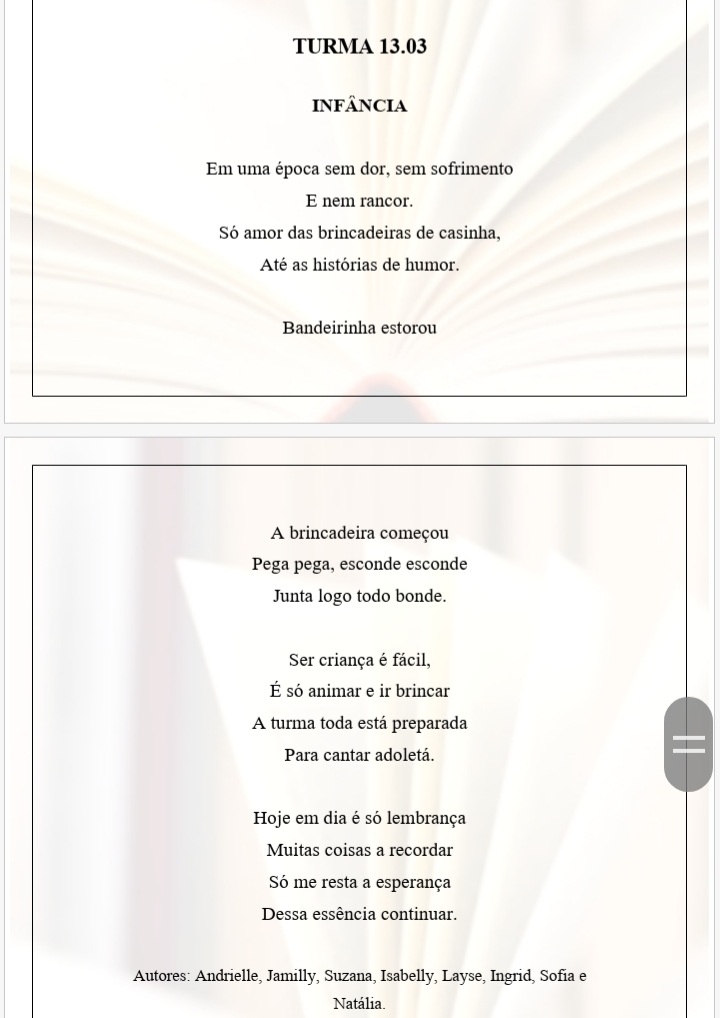
Fonte: ASCOM, 2019.

**Figura 3:** Evidências da ação realizada no âmbito do projeto.



Fonte: ASCOM, 2019.

**Figura 4:** Evidência: poema produzido por um grupo de alunos.



Fonte: Sousa, 2020.

**Figura 5:** Arte tematizada do poema “Eu sou negra”, autora Naamani Vigas.



Fonte: Sousa, 2020.

O processo de avaliação foi contínua, formativa, somativa e global. Os métodos avaliativos ocorreram de modo coletivo e individual, visando à prática da auto-avaliação de forma crítica. Promove momentos de construção de conhecimento por meio do processo avaliativo através da proposição de apontamentos dos pontos positivos, assim, consideramos a avaliação procedimental e avaliação atitudinal. Nesse sentido, leva-se em consideração a pertinência do aluno na participação do projeto, a qual considera:

* Objetivos;
* Capacidade de expressão oral, domínio na apresentação do conteúdo;
* Apresentação das ideias fundamentais do conteúdo e sua sequência lógica;
* Estrutura do todo explanado, evidenciando introdução, desenvolvimento e conclusão;
* Clareza e adequação ao tema;
* Capacidade de síntese do tema apresentado;
* Exposição do tema por meio de apresentação expressa;
* Criatividade e relação entre teoria e prática;
* Postura e trabalho individual e em equipe.

Como reflexão do trabalho, é importante percebemos da valorização cultural local, da introdução de novas linguagens na sala de aula que não apenas a urbana de prestígio e escrita, da incorporação de novas tecnologias e de diferentes gêneros, não apenas aqueles indicados pelas secretarias de educação, mas aqueles que partem de uma necessidade ou realidade da comunidade/dos alunos (ROJO e MOURA, 2012, p.15). O aluno deve ser estimulado e sua curiosidade instigada à aula. É necessário dar sentido àquilo que estamos ensinando. É preciso, também, mudar o objeto do conhecimento programático das escolas para temas que de fato vão ser usados na vida: comunicação, finanças pessoais e a Constituição Federal são alguns exemplos. A leitura e a escrita precisam fazer sentido para a pessoa, caso contrário se tornará um mero fazer por fazer. Os objetivos dessas práticas sociais precisam ser socializados com quem irão construir o conhecimento para que o mesmo entenda e permita ser inserido em outras práticas sociais - PCN (BRASIL, 1998, p. 41). Essa visão também é apontada pela Proposta Curricular do Ensino Médio - PCEM (TOCANTINS, 2009), pois percebe a leitura, a escrita e a composição artística como um processo que deve envolver o aluno em questões da realidade a partir de contextos socializados.

Posto isso, a prática docente deve ser realizada com base na promoção de saberes e o ensino deve ser mantido pelas relações estabelecidas entre professor e aluno com decisões partilhadas da escola para a capacidade reflexiva sobre aquilo que se quer alcançar. A BNCC visa favorecer a fluência na compreensão da leitura, produção, criação e fruição e o “gradativo domínio de planejamento, revisão e produção, tendo em vista os contextos de circulação dos sujeitos na Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 33), perpassando a transposição didática que organizam as atividades didáticas das práticas linguageiras.

O professor precisa despertar a necessidade de atualização da prática docente com base no reconhecimento do protagonismo das/dos estudantes, no estímulo às múltiplas práticas sociais comunicativas, na aplicação de situações comunicativas tangíveis e reais, nas experiências socioculturais ligadas ao momento histórico, ao espaço social e aos sujeitos envolvidos no processo participativo e construtivo do ensino e aprendizagem. Freire (1996) contempla essa discussão com a seguinte afirmação:

[...] ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto (FREIRE, 1996, p. 264).

Ressaltamos que a escola tem um papel político. Portanto, ao falar de aprendizagens, é necessário também apontar a escola como um sistema enunciativo de ações e ideias do sistema de ensino. É nela que o sujeito se torna questionador, inquieto e propositivo, e esse sujeito é habilitado a atuar em contextos diversos em que se mobilizem práticas de leitura e escrita.

A experiência no Sarau foi gratificante, o percurso vivenciado proporcionou um rico processo de ensino-aprendizagem, que resultou no desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o trabalho docente: planejamento, pesquisa, organização de material, análise e momentos de ponderações críticas. Trataremos aqui, portanto, de um evento que aborda os mecanismos de leitura, escrita, criação e exposição cultural, sendo que esses recursos permitem aos sujeitos envolvidos, a construção de sentidos que ocorrem por meio da interação.

**Considerações finais**

O Sarau é um projeto que acontecerá de forma contínua, no segundo semestre letivo envolvendo turmas da disciplina de Língua Portuguesa. É de inteira e livre participação dos alunos e equipe escolar no evento, cujo público-alvo sinta a arte presente na vida e reflita acerca das diferentes tramas apresentadas.

A continuidade da ação é necessária a fim de provocar sentimentos simbólicos que possam contribuir para a construção do imaginário social vinculado à linguagem artística. Diante do trabalho desenvolvido ao longo de dois meses em sala de aula com o gênero poema, ficou claro que os alunos realmente se envolveram com a proposta, pois a grande maioria deles liam os textos de forma atenciosa, procuravam entender a essência do que estava escrito, encontravam beleza e discutiam com os colegas, estabelecendo preferências por uma leitura e escrita mais elaborada. Observa-se que as atitudes dos alunos frente às atividades expostas depois de prontas, uma ao lado da outra, de autoria e em local visível, evidenciando a diversidade de tudo o que foi produzido, causou-lhes um estado de felicidade e orgulho pelo trabalho realizado e reconhecido também por outros colegas que elogiavam o produto final.

Pensar num trabalho que provoque o encontro entre a linguagem oral e a escrita é antes de tudo propiciar momentos em que o aluno se reconheça como alguém capaz, como sujeito do mundo, concreto, participativo e constituinte para a promoção de conhecimentos do meio em que está inserido. O aluno é, assim, entendido como um ser protagonista, uma vez que ele é considerado o número central do projeto. Essa postura é carregada de sentidos: autonomia, liberdade e utilidade. A visibilidade deste aluno ocorre uma vez que ele permite ser inserido na prática interativa e aceito vivenciar essa prática, aprimorando e fundamentando suas ideias, sua voz, sua postura e sua construção coletiva, de modo que nesse espaço o aluno sinta-se motivado a estar em sala de aula e passa a ter posicionamentos críticos.

Assim, compete ao componente de Língua Portuguesa e educação artística, assegurarem aos estudantes, experiências que contribuam para a ampliação das práticas de letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diferentes instâncias sociais permeadas pela construção de saberes.

Com essa experiência, temos a percepção de que trabalhar com projetos estimulantes como o Sarau, que foca no aluno e concebe sua realidade como um fator de potencialidade a ser explorado é, entre outras coisas atribuir oportunidades mais próximas da realidade do aluno, aprovando que ele se transforme a partir dessa realidade e inspire-se para uma mudança individual e coletiva significativa para o contexto em que vive.

O que fica para todos é a percepção de que o professor não pode ficar amarrado ao programa e aos conteúdos, mas que perceba a real necessidade dos estudantes, de modo que sua prática seja direcionada para a formação de sujeitos críticos e autônomos, tornando o processo de ensino e aprendizagem para uma construção significativa.

**Referências**

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal.* 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Consulta Pública (versão dezembro 2017). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf.> Acesso em: 27 fev. 2020.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental:** língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em: 27 fev. 2020.

CARVALHO, A. **Aprendendo Metodologia Científica.** São Paulo: O nome da Rosa, 2000.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. *In*: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade.Rio de Janeiro: Vozes, p. 31-60, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-2020-censo4.html?=&t=o-que-e> Acesso em 04 jun. 2020.

KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função. *In*: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) **O ensino e a formação do professor.** Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, p. 223-243, 2000.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOITA LOPES, L. P. Linguagem, interação e formação do professor. Brasília: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 75, n. 179, p. 301- 371, jan/jul. 1994.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola, *In:* ROJO, R. H. R.; MOURA, E**. Multiletramentos na escola***.* São Paulo: Parábola, 2012.

SERCUNDES, M. M. I. Ensinando a escrever. *In*: (Orgs.). GERALDI, J. W.; CITELLI, G. **Aprender e ensinar com textos de alunos.** v. 1. São Paulo: Cortez, p. 75-97. 1997.

SILVA, E. F.; JESUS, W. G. Como e porque trabalhar com a poesia na sala de aula. **Revista Graduando**, v. 1, n 2, p. 21-34, mar/abr. 2011.

TOCANTINS, SEDUC. **Referencial Curricular do Estado do Tocantins:** Ensino Fundamental– Língua Portuguesa. Tocantins, 2009. Disponível em: <https://seduc.to.gov.br/publicacoes/publicacoes/documento-curricular-do-tocantins---educacao-infantil-e-ensino-fundamental/> Acesso em: 12 abr. 2020.

1. Veja as contribuições da autora no Caderno Poetas da Escola do *Programa Escrevendo o Futuro*, da Olimpíada de Língua Portuguesa, disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/> [↑](#footnote-ref-2)